

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ROSA NUNES SAMPAIO**

**O RÁDIO NA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – UTILIZANDO O  
PROGRAMA AUDACITY NA WEB COMO RECURSO TÉCNICO PARA A  
GRAVAÇÃO DO ÁUDIO**

**CURITIBA**

**2015**

**ROSA NUNES SAMPAIO**

**O RÁDIO NA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – UTILIZANDO O  
PROGRAMA AUDACITY NA WEB COMO RECURSO TÉCNICO PARA A  
GRAVAÇÃO DO ÁUDIO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Razer Anthom Nizer Rojas Montaña, Me.

**CURITIBA**

**2015**

## **O Rádio na EJA - Educação de Jovens e Adultos – Utilizando o Programa Audacity na web como recurso técnico para a gravação do áudio.**

SAMPAIO, ROSA NUNES

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR  
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

**RESUMO:** Este estudo aborda a importância do rádio como instrumento pedagógico a ser utilizado na construção de conhecimentos na educação de Jovens e Adultos (EJA). O rádio é uma das mídias que pode ser usada como ferramenta na produção de textos e como elemento motivador da aprendizagem para alunos dos cursos na modalidade EJA tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. A temática abordada refere-se à utilização do Programa Audacity para a produção de uma radionovela, permitindo que os alunos se tornem capazes de editar, gravar, importar e exportar diversos formatos diferentes de arquivos de áudio, permitindo utilização do rádio como uma ferramenta de recurso pedagógico que auxilia o processo ensino aprendizagem e a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Rádio. Aprendizagem. Motivação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa sobre a importância do uso do rádio como instrumento pedagógico no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente, porque o rádio exerce um importante papel na atuação social, pois através dele as pessoas têm acesso à informação e entretenimento.

O rádio insere-se na vivência social atuando como veículo de informações, o que o torna um dos recursos pedagógicos na EJA. Nesse processo, o Programa Audacity foi utilizado como ferramenta no processo ensino aprendizagem e também como recurso técnico para gravar, editar, importar diversos formatos diferentes de arquivo de áudio.

Este trabalho tem a intenção de mostrar através da pesquisa a importância do rádio na educação de jovens e adultos. Sendo o rádio a ferramenta de recurso pedagógico para aqueles jovens e adultos que deixaram de estudar e que ao retornar para a sala de aula, necessita ser motivado e reencontrar o prazer de aprender.

Nesse contexto, objetiva-se com esta pesquisa salientar a importância do rádio na Educação de Jovens e Adultos como uma ferramenta de recurso pedagógico, para auxiliar no processo ensino aprendizagem e construir o conhecimento, além de salientar a fácil utilização do rádio para realização de trabalhos em grupo, desenvolvimento da criatividade e o senso crítico dos educandos, estimulando os mesmos a se expressarem e mostrarem as suas opiniões e ideias.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O rádio como instrumento pedagógico, se apresenta como uma possibilidade lúdica de solucionar problemas, de discutir conceitos, de brincar, de sorrir... Ao praticar dinâmicas com os alunos, desperta-se neles o interesse pelo rádio, pelo espaço mágico, pelos objetos que se transformam, eles percebem no rádio um instrumento para o dia-a-dia, para resolver questões, sem se prender a conceitos fixos (VIEIRA, 1999). Considera-se o rádio como instrumento presente na vida dos alunos, pois o rádio está no carro, na casa, no ambiente de trabalho, muitos ouvem

rádio caminhando e qualquer lugar ou circunstância, o que o torna elemento participante na vida dos alunos.

Atualmente a escola apresenta muitos problemas e dificuldades para manter os alunos participantes e motivados, mas não deve ser esta a única finalidade da proposta de realização de dinâmicas com os alunos utilizando recursos tecnológicos, mas sim desenvolver objetivos e propósitos diferentes. A prática do dia-a-dia mostra como as relações entre professores e alunos, professores e comunidade escolar se manifestam e de como educadores devem saber lidar conscientemente com as dificuldades, como a de falta de espaço, de disciplina, de comentários arrogantes, de desprezo. A prática de sala de aula deve buscar a harmonia entre a teoria e prática, pois os livros normalmente não falam de problemas, por isso a proposta de vivência tendo o rádio como instrumento pedagógico, pode proporcionar um debate sobre a influência do conhecimento na realidade circundante.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) precisa ter como meta manter os alunos no ambiente escolar para que sejam concretizados os seus conhecimentos, assim a elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens e Adultos contribuiu para que fossem identificados os eixos que precisam permear esta modalidade educacional formado pela cultura, trabalho e tempo que precisam ser articulados na ação pedagógica e curricular. Esses eixos partem da concepção de que o currículo é um processo seletivo tanto da cultura quanto do perfil do aluno da EJA. É necessário compreender que a cultura é produto do fazer humano e, por isso, possui uma dimensão histórica que atua na formação humana, pois ao mesmo tempo em que insere o sujeito na sociedade é responsável pela sua formação (PARANÁ, 2008).

Em tempos de sociedade tecnológica e urbana, quando as mudanças socioculturais são rápidas e profundas, o interesse por estudos da cultura se acentua, em especial no que se refere ao caso da educação. Ao conhecer os contextos aos quais se sobressaem diferentes visões do mundo, é possível encontrar pistas que indicam o sentido que a educação representa para a vida em grupo (TURQUINO, 2003, p.159).

Sacristán (2001) ao definir a cultura explica que esta é uma representação da arte, dos costumes, das técnicas de tortura, da ciência, da linguagem, dos hábitos de vida entre tantos outros fazeres representativos de uma determinada comunidade social. Por isso, a cultura é um dos aspectos fundamentais da educação e da

formação de cidadania plena. Diante disso, há que elaborar o currículo compreendendo as implicações que a cultura possui na sua concretização, pois ela é trazida para escola e vivenciada no fazer diário.

O currículo não pode ser elaborado sem considerar os aspectos de cultura, trabalho e tempo, é preciso priorizar conteúdos que ajudem a formar uma base para a produção humana, assim o currículo precisa incluir o trabalho enquanto necessidade de conhecimento para suas realizações e o tempo, tendo em vista que o ser humano precisa considerar que o tempo não para e que ele vai necessitar de adequar o seu conhecimento às necessidades e evoluções que o tempo possa exigir (PARANÁ, 2008).

Entende-se que não se trata de preparar o educando para o mercado de trabalho, mas preparar os sujeitos para atuarem de maneira crítica em relação ao convívio social tanto na sociedade quanto no exclusivo mundo do trabalho. Assim, a EJA tem como objetivo vincular a educação, a sociedade e ao trabalho considerando a evolução histórica dos seres humanos e suas conquistas a fim de formar as pessoas nos aspectos intelectuais, morais, de autonomia, liberdade individual e coletiva para torná-lo emancipado na sociedade em que vive e convive.

É necessário considerar que o aluno da EJA volta à escola em busca de conhecimento para atuar no mundo do trabalho e cada aluno possui um nível de conhecimento, o que exige que o currículo seja organizado de forma diferenciada para cada um. Os alunos da EJA vivenciam um contexto de múltiplas relações sociais

O currículo orienta a ação pedagógica, e expressa os interesses dos educadores e educandos oferecendo os conhecimentos necessários para a compreensão histórica da sociedade, onde as metodologias precisam dar voz a todos os envolvidos nesse processo e adotar uma avaliação que encaminhe para a emancipação.

As diretrizes curriculares ao abordar a avaliação demonstram que a história da educação no Brasil salienta um quadro em que muitos são excluídos, alguns nem chegam a participar do processo educativo e há outros tantos que, por falta de adaptação ou metodologias adequadas, desistem e engrossam as filas dos marginalizados socialmente. Este sistema avaliativo, de caráter excludente, seletivo e classificatório, tem origem nas concepções trazidas pelos jesuítas nos séculos XVI

e XVII, e foi consolidado ao longo do tempo, permanecendo até hoje na prática de muitas escolas (PARANÁ, 2008).

A EJA é uma forma de ensino que procura desenvolver o ensino fundamental e médio para as pessoas que já não se encontram na idade de acompanhamento escolar regular. Ela engloba desde estudantes que se encontram em defasagem em relação à série que deveriam estar cursando, mas que ainda mantêm certo ritmo escolar por viver de modo recente o cotidiano da escola e também envolve pessoas há tempos distantes dos bancos escolares, a maioria por motivos profissionais ou familiares, que resolvem voltar a estudar.

Por tudo isso, há que se entender o porquê das pessoas buscarem o conhecimento, mesmo tendo optado por interromper os estudos. Isso se justifica pelo fato do ser humano estar em contínua busca de novas ideias e novos conceitos que servem como impulso para suas ações. A interdisciplinaridade é uma ideia que, mesmo não sendo recente, está se manifestando neste momento histórico, pela tomada de consciência de que, cada vez mais, se percebe a fragmentação dos conteúdos escolares, que faz com que as coisas se tornem mais complexas e que o ser humano se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais.

Em educação, pode-se dizer que a interdisciplinaridade é uma concepção de ensino e de currículo baseada na interdependência entre as diversas áreas do conhecimento. A proposta de interdisciplinaridade exige uma postura criativa e ousada, pois é necessário que a especificidade de cada conteúdo seja garantida e, ao mesmo tempo, integrada num todo harmonioso e significativo.

“Quanto mais se avança na produção do saber humano, mais se faz necessário garantir que a visão do todo não se perca.” (PERRENOUD, 1999, p. 89)

Dessa forma, ao utilizar-se deste material, o profissional da educação adota uma atitude interdisciplinar, frisando a interdependência, a interação e a comunicação existentes entre as áreas. Para se trabalhar com uma proposta interdisciplinar, é preciso pensar interdisciplinarmente, isto é, procurando ver o todo não pela simples soma de suas partes, mas sim percebendo que tudo está em tudo, e que tudo repercute tudo.

Ao se estabelecer relação entre as coisas, é possível analisar, entender e explicar fenômenos passados e presentes. O professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possui um grande comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas

e procedimentos de ensino, porém antes, analisa-os e dosa-os, convenientemente (PERRENOUD, 1999, p. 105).

Uma proposta de trabalho pedagógico baseada nos pressupostos da interdisciplinaridade faz a interação das diferentes culturas trazidas para a sala de aula, por todos que ali interagem. É preciso que cada um compreenda e assuma sua responsabilidade no processo.

É possível então concluir que, para assumir uma postura interdisciplinar, além da competência e do compromisso, faz-se necessário o total envolvimento do profissional. A partir do estímulo que se dá à paixão por ensinar é que se pode alimentar as esperanças em relação ao futuro da educação.

Desta forma, a utilização de recursos que contribuam para promover a construção de conhecimentos interdisciplinares se amplia à medida que a escola se abre para a utilização de novas tecnologias, especialmente integrando programas digitais na elaboração de novos conhecimentos, modernizando os recursos já usados com maior regularidade há mais tempo, como é o caso do rádio.

O uso de recursos tecnológicos na sala de aula enquanto instrumento de aprendizagem vem evoluindo e o rádio é identificado como o precursor de tais recursos, uma vez que seu desenvolvimento alcançou lugares inimagináveis durante o século XX, pois foi responsável pela comunicação durante a II Guerra Mundial.

O rádio parte do concreto, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele – nos toca e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos (PINSK, 1988, p. 132).

O rádio explora também e, basicamente, o ouvir, o ter diante de nós as situações, os múltiplos recortes da realidade – através dos planos – e muitos ritmos sonoros. Um ouvir que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ouvir está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. A fala aproxima o rádio do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador “costura” as falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação.

A música e os efeitos sonoros servem como evocação, lembrança (de situações passadas), de ilustração - associados a personagens do presente, como nas novelas – e de criação de expectativas, antecipando reações e informações.



O rádio é sensorial, linguagem falada, linguagem musical. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força que atinge todos os sentidos e de todas as maneiras. Assim, uma emissão de rádio pode ser entendida como uma ação que seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. Combina a comunicação sensorial – sinestésica com o áudio, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Desta forma, a radionovela é uma fórmula de comunicação com a maioria das pessoas, tanto crianças como adultas. A lógica da narrativa não se baseia necessariamente na causalidade, mas na contiguidade, em colocar um pedaço da estória ao lado de outra. A sua retórica consegue encontrar fórmulas que se adaptam perfeitamente à sensibilidade do homem contemporâneo. Utiliza uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com pouca informação de cada vez, com ritmo acelerado e contrastado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, os ângulos, os efeitos.

Os temas são pouco aprofundados, explorando os ângulos emocionais, contraditórios, inesperados. Passam a informação em pequenas doses (compacto), organizadas em forma de mosaico (rápidas sínteses de cada assunto) e com apresentação variada. A linguagem usada na radionovela responde à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem tem a sua fala é mais sensorial – visual do que racional e abstrata. (TEIXEIRA, 1992, p. 176)

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.

Há que se compreender que a radionovela utiliza recursos das artes cênicas de maneira diferenciada, neste tipo de produção o ator comunica o texto do autor pela sua expressão, exprimindo pela voz e pela sensibilidade.

O ator de radionovela deve primar pela boa dicção que é a arte de saber falar direito, comunicar bem a mensagem proposta. Neste tipo de produção dispensa-se o cenário e o figurino, porém, há necessidade de se utilizar de elementos sonoros com

mais intensidade, por isso a sonoplastia e a música recebem tratamento diferenciado neste tipo de realização.

A música precisa ser utilizada com propriedade e sensibilidade, pois esta não pode ser mais importante que o texto. Por outro lado a sonoplastia é o conjunto de sons utilizados para expressar ruídos que normalmente não podem ser obtidos durante gravação em um estúdio, desta forma reproduzem-se sons que imitam ruídos característicos como ruídos de animais, vento, apitos, automóveis, trens, aviões, som do mar, chuva, passos, ranger de portas, trovoadas, água caindo, pratos e talheres, chiados de panelas, entre outros ruídos que possam ser necessários para reproduzir um texto com maior veracidade.

Neste aspecto, os roteiros de radionovelas devem apresentar grande riqueza nas marcas de sonoplastia e as músicas devem ser escolhidas com cuidado para permitir ao rádio ouvinte imaginar a cena o mais próximo possível da realidade.

Atualmente, muitas transformações no sistema educacional vêm acontecendo em busca de um ensino de qualidade que possa fornecer ao educando um pleno desenvolvimento de suas capacidades, podendo assim, atuar de forma ativa e crítica na sociedade na qual está inserido. Assim, a sua integração social possui papel relevante, pois está intimamente ligada ao desenvolvimento de socialização de um modo geral.

Sendo assim, é importante considerar o processo de desenvolvimento do aprendiz, pois sua integração pode ser considerada como um imenso leque de possibilidades, algumas afloradas, outras à espera de oportunidades para se manifestarem (TOMITA, 2000).

A partir daí, cabe aos professores criarem situações que estimulem o interesse do aluno, de modo que ele venha em busca do conhecimento. Para isso, o professor deverá utilizar o maior número possível de recursos de maneira que estes venham de encontro às expectativas do aluno.

Com base nesses argumentos, é que se propõe o uso da tecnologia, ou seja, do rádio na produção de texto e leitura. Portanto, espera-se que, no mais curto espaço de tempo, transformações significativas sejam implementadas possibilitando, assim, que um número crescente de pessoas possa apropriar-se de formas eficientes de pensar a realidade, habilitando-se, como operadores simbólicos, às novas tecnologias.

A tecnologia transforma a vida social de todos os indivíduos e aponta a importância fundamental desse recurso no âmbito educacional, surgindo o circuito integrado, envolvendo os avanços da qualificação profissional docente para uma aprendizagem melhor dos alunos. O universo do sistema de informação facilita a organização e andamento do trabalho de qualquer setor organizacional. Atualmente profissionais dependem de muitos tipos de sistemas de informação, como: computadores, circuito interno, televisão, pendrive, cd e outros tantos espalhados em nosso meio.

As tecnologias deixam um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes, permitindo que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo (MORAN, 1995).

Assim, uma nova compreensão pedagógica se faz necessária, já que o aprender não está mais centrado no professor, mas no aluno, e a sua participação é que determina a construção do conhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. O papel que a escola adquire com a introdução das Novas Tecnologias no cotidiano escolar vai influenciar a postura de todos os segmentos da sociedade (MARTINS, 2009).

Os recursos tecnológicos de comunicação e informação têm se desenvolvido e se diversificado rapidamente, provocando mudanças na sociedade. A educação não tem apenas que adaptar às novas necessidades dessa sociedade do conhecimento ela tem que assumir um papel de ponta nesse processo, pois, os recursos estão presentes no dia-a-dia da maioria dos cidadãos e não podem ser ignorados ou desprezados (VIEIRA, 1999).

Segundo Boghi (2002), os livros, já não estão sendo os únicos instrumentos pedagógicos, não deixaram, contudo de ocupar um lugar central no ensino: continuam a ser o suporte mais fácil de manejar e mais econômico, ilustrando os ensinamentos do professor.

No entanto, atualmente muitos outros recursos são aliados ao desenvolvimento educacional visando incrementar a aprendizagem. A modernização dos computadores e o surgimento de diferentes programas digitais são importantes elementos de modernização de recursos que facilitam e incentivam a aprendizagem.

O programa *Audacity* é um dos recursos que pode ser usado no ambiente educacional para a produção e registro de textos dos alunos em forma de áudio. Trata-se de um editor de áudio compactado como um app portátil, assim pode-se

criar arquivos de áudio junto com tudo o que é necessário para editar e gravar em movimento. O programa pode ser colocado numa unidade de flash USB, iPod, disco rígido portátil ou um CD e usá-lo em qualquer computador, sem deixar qualquer informação pessoal para trás.

Assim, o *Audacity* permite gravação de áudio ao vivo, conversão de fitas e gravações em gravações digitais ou CDs, edição de *Ogg Vorbis*, MP3, WAV e arquivos de som, cortar, copiar, colar, e misturar sons e alterar a velocidade ou o timbre de uma gravação, entre outras possibilidades de se armazenar dados.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com alunos do 1º ano do ensino Médio no curso de modalidade EJA no turno noturno do Colégio Estadual Almiro Sartori, localizado no bairro Portal da Foz, à Rua Pombas, n. 4409.

Os alunos que participaram do projeto são pertencentes a famílias de baixa renda, com idade entre 18 a 35 anos e pertencentes à classe trabalhadora. Na sala onde foi realizado o projeto há pelo menos cinco alunos casados e chefes de família. Participaram da elaboração e realização do projeto 18 alunos que atuaram na transformação do texto “Plebiscito” de Arthur Azevedo em roteiro de radionovela, apresentando as marcas de sonoplastia, escolha de fundo musical, narrador, atores, sonoplastas, técnicos de gravação a partir do programa Audacity.

Inicialmente foi introduzida a questão relacionada ao conceito de radionovela, informando os alunos sobre o que, e como é realizada uma novela no rádio. Os alunos ouviram trechos de uma novela gravada em áudio para compreender os processos de construção deste tipo de produção artística. E, foi explicado que por se tratar de uma produção fora do contexto da atualidade é um tipo de cultura que pode ser resgatado e valorizado a partir do trabalho em sala de aula.

A novela “O Direito de nascer”, ouvida pelos alunos em sala de aula foi pesquisada pela professora na rede web, feito *download* e gravada em áudio num pendrive sendo ouvidos trechos reproduzidos em aparelho com dispositivo USB, pois a mesma possui um texto longo que foi veiculado pela extinta Rádio Tupi, por meses seguidos nos anos de 1964 e 1965. Os trechos foram escolhidos pela professora e baixados pela internet do site *Youtube* no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=xUjFY4BgwY>. Após ouvir, o trecho foi repetido identificando os recursos usados na edição da novela.

Foi solicitado a um aluno a realização da leitura do texto Plebiscito, pedindo a ele que fizesse uma entonação de maneira pausada imitando um locutor de rádio.

Em seguida, foram distribuídas cópias do texto para que os alunos transformassem o texto em roteiro. A elaboração do roteiro foi realizada em meio a um debate e descobertas de sentidos do que está escrito no texto.

O processo de adaptação do texto para um roteiro de radionovela obedece aos seguintes parâmetros:

- 1º) Ler o contexto histórico que se deseja representar
- 2º) Organizar o roteiro com os alunos
- 3º) Ler o roteiro em grupos para aprimorar o texto e adequá-lo para apresentação.
- 4º) Identificar o que poderia ser utilizado como elemento de sonoplastia e fundo musical de acordo com o conteúdo trabalhado pela professora.
- 5º) Ensaiar a apresentação e organizar o software para a gravação
- 6º) Apresentação da gravação para o grupo.

#### Quadro de atividades relacionadas ao Texto 'Plebiscito'

Atividade	Descrição	Metodologia
Proposta 1	<p>Analise os personagens</p> <p>Descreva um personagem escolhido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade;</li> <li>• Classe social;</li> <li>• Como se vestia;</li> <li>• Onde morava;</li> </ul> <p>Como era sua família.</p> <p>Qual a importância do personagem na peça?</p>	Ao entregar a atividade, a professora orientou os alunos a escolherem um personagem e destacar os aspectos apresentados na atividade.
Proposta 2	<p>O grupo deve discutir a questão relacionada ao comportamento do senhor Rodrigues.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o motivo da discussão?</li> <li>- O problema da discussão era recorrente?</li> <li>- Qual a solução encontrada pelo Senhor Rodrigues?</li> </ul>	Apresentar um texto sobre o comportamento do Senhor Rodrigues.
Proposta 3	<p>A partir da discussão sobre o texto, o grupo fez a seguinte atividade de interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como você viu, a cena mostra um diálogo entre um pai e seu filho. Na cena o pai usa a sua autoridade para demonstrar que é sabido e passa a família para trás por não admitir que não sabe o significado de uma palavra.</li> </ul> <p>Escrevam um texto sobre essa relação.</p>	Os alunos deverão relacionar a cena apresentada comparando as diferenças com as relações atuais entre pais e filhos.

Os áudios foram gravados pelos alunos com a ajuda de um aparelho gravador digital disponibilizado por um aluno para a escola, sendo o trabalho realizado na própria sala de aula, após a gravação foi baixada no computador do laboratório da escola para ser editado com uso do programa Audacity. A gravação foi transportada do próprio computador para o programa baixado, o que tornou possível, cortar, copiar e colar trechos da gravação, a primeira gravação não foi suficiente porque houve interferência de sons externos na gravação e também faltaram alguns efeitos de sonoplastia, assim foi realizada uma nova gravação e que foi devidamente utilizada pelos alunos que realizam a edição do texto gravado em forma de radionovela. Foi interessante perceber que os alunos tiveram mais dificuldade em fazer o roteiro e realizar a leitura dramatizada do que em editar a gravação com a ajuda do programa.

O programa Audacity foi instalado no laboratório de informática e um dos grupos de alunos estudou o seu uso e como proceder para gravar a radionovela. Todos os alunos se envolveram na realização da novela, atuando como atores, narrador, escrevendo a peça, dirigindo a encenação dos colegas, estudando o software do programa *Audacity*.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Ao realizar a atividade proposta para o grupo, os alunos demonstraram que o personagem escolhido por eles é Senhor Rodrigues. Os alunos o consideraram dissimulado, abusador do poder patriarcal e que não admitia ser contestado.

Eles também consideraram que o Senhor Rodrigues era um senhor de classe alta, porque na época os pobres eram analfabetos, e o personagem possuía até dicionário.

A comparação entre as atitudes do Sr. Rodrigues em relação às atitudes dos pais atuais é inevitável, pois atualmente os filhos investigam os significados pelo celular, ou computador e não perguntam aos pais. O modelo de família apresentado no texto não condiz com a estrutura da sociedade atual.

Para realizar a sonoplastia os alunos criaram som para cadeira de balanço, batida na porta, barulho de jornal, canto de canário, passos. Também foram usadas músicas instrumentais suaves para ambientar o lar dos Rodrigues e uma música de suspense para a retirada do Sr. Rodrigues para o quarto.

Como a turma de alunos que participou são adultos do curso na modalidade EJA, há alunos que conseguem se relacionar bem com o uso de tecnologias superando as expectativas com a mesma. Esse processo de trabalho tornou possível desenvolver uma atividade prazerosa para os alunos com eficiência, o que colaborou para motivar os alunos para novas aprendizagens.

O programa Audacity utilizou recursos de gravação e para editar a gravação, montar a sonoplastia no texto e organizar um fundo musical. Os alunos encontraram um pouco de dificuldade em utilizar os recursos, mas aos poucos foram encontrando meios e perdendo o medo de usar os mesmos na organização do conhecimento elaborado nas aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A humanidade nunca havia presenciado transformações como as que aconteceram nas últimas décadas. Fenômenos como a mundialização e a globalização provocaram transformações drásticas no comportamento social e na escala de valores da sociedade civilizada. Novos valores apareceram, substituindo outros, que durante anos a sociedade humana considerou intocáveis: casamento, família, educação.

As mudanças políticas – econômicas – culturais globalizadoras tomaram o saber, o conhecimento, o produto mais importante a ser adquirido, exigindo mudanças estruturais na educação, tais como aprender a discutir educação como fruto social, a estudar o homem de hoje, suas necessidades e identidade cultural.

A busca pelo conhecimento levou uma gama diferenciada de alunos, a procurar escola, levando o sistema educativo a adotar novas medidas organizativas e didáticas para dar resposta à diversidade do alunado.

A Escola enquanto Instituição Social tem uma série de funções, dentre elas, contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, ou seja, desenvolvimento nos aspectos pessoais, sociais, cognitivos, afetivo, moral, cívico e ético, e ao mesmo tempo integrá-lo na sociedade como um membro ativo e participante. Esses objetivos são para todos sem distinção.

Assim, desenvolver atividades motivadoras e que privilegiem a formação cultural dos alunos é importante, porém atualizar o uso de recursos digitais na

produção de conhecimentos e mídias é fundamental, pois contribui para que o aluno aprenda a usar os recursos no cotidiano e até no ambiente de trabalho.

Por tudo isso, o desenvolvimento do projeto de radionovela instigou os alunos da EJA a buscar novos conhecimentos e a descobrir recursos digitais para produzir mais conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGHI, Claudio. **Sistema de Informação: Um Enfoque Dinâmico**. São Paulo: Érica, 2002.

MARTINS, M. L. S. **A utilização dos “blogs” como recurso pedagógico**. Por que não? 2009. Disponível em: <<http://br.geocities.com/cantinhovirtualdaeducacao>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MARTINS, Cristina. **Video-aula sobre como utilizar o Audacity**. Disponível em [www.youtube.com/watch?v=xUwSm6JE964](http://www.youtube.com/watch?v=xUwSm6JE964), Acesso em 20 abr. 2015.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n.126, p.24-26 set/out., 1995.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Bruno Charle Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PINSK, J. (org.) **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

SACRISTÁN, José, G. **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed, 2001

TEIXEIRA, Francisco. **O cotidiano da História**. São Paulo: Ática, 1992.

TOMITA, L. Novos Caminhos no Ensino de Geografia. In: **Anais II Semana de Geografia**. Jandaia do Sul. Fafijan, 2000 p. 65-67.

TURQUINO, G.B. **Estilo urbano em escola rural?** Um estudo comparativo de duas realidades culturais de Londrina. Londrina: EDUEL, 2003.

VIEIRA, F. M. S. **A Utilização das Novas Tecnologias na Educação numa Perspectiva Construtivista**. In: Superintendência Regional de Ensino, Montes Claros. Canais eletrônicos... [S.l.]:[s.n.], [ca. 1999]. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/default.htm>>. Acesso em: mar. 2015.



## APÊNDICE

### ROTEIRO DA RADIONOVELA ADAPTADO DO TEXTO 'PLEBISCITO'

#### Personagens

**Senhor Rodrigues - SR**

**Dona Bernardina - DB**

**Menino Manduca - MM**

**Menina - M**

**(Narrador) - N**

N: A cena passa-se em 1890. A família está toda reunida na sala de jantar. O senhor Rodrigues palita os dentes, repimpado numa cadeira de balanço. Acabou de comer como um abade. Dona Bernardina, sua esposa, está muito entretida a limpar a gaiola de um canário belga. Os pequenos são dois, um menino e uma menina. Ela distrai-se a olhar para o canário. Ele, encostado à mesa, os pés cruzados, lê com muita atenção uma das nossas folhas diárias. (Silêncio). De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:

MM - Papai, que é plebiscito?

N: O senhor Rodrigues fecha os olhos imediatamente para fingir que dorme. O pequeno insiste:

MM - Papai?

Pausa:

MM - Papai?

Dona Bernardina intervém:

DB - Ó seu Rodrigues, Manduca está lhe chamando. Não durma depois do jantar, que lhe faz mal.

O senhor Rodrigues não tem remédio senão abrir os olhos.

SR - Que é? que desejam vocês?

MM - Eu queria que papai me dissesse o que é plebiscito.

SR - Ora essa, rapaz! Então tu vais fazer doze anos e não sabes ainda o que é plebiscito?

MM - Se soubesse, não perguntava.

O senhor Rodrigues volta-se para dona Bernardina, que continua muito ocupada com a gaiola:

MM - Ó senhora, o pequeno não sabe o que é plebiscito!

DB - Não admira que ele não saiba, porque eu também não sei.

SR - Que me diz?! Pois a senhora não sabe o que é plebiscito?

DB - Nem eu, nem você; aqui em casa ninguém sabe o que é plebiscito.

SR - Ninguém, alto lá! Creio que tenho dado provas de não ser nenhum ignorante!

DB - A sua cara não me engana. Você é muito prosa. Vamos: se sabe, diga o que é plebiscito!

Então? A gente está esperando! Diga!...

SR - A senhora o que quer é enfezar-me!

DB - Mas, homem de Deus, para que você não há de confessar que não sabe? Não é nenhuma vergonha ignorar qualquer palavra. Já outro dia foi a mesma coisa quando Manduca lhe perguntou o que era proletário. Você falou, falou, falou, e o menino ficou sem saber!

SR - Proletário - acudiu o senhor Rodrigues - é o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado.

DB - Sim, agora sabe porque foi ao dicionário; mas dou-lhe um doce, se me disser o que é plebiscito sem se arredar dessa cadeira!

SR - Que gostinho tem a senhora em tornar-me ridículo na presença destas crianças!

DB - Oh! ridículo é você mesmo quem se faz. Seria tão simples dizer: - Não sei, Manduca, não sei o que é plebiscito; vai buscar o dicionário, meu filho.

N - O senhor Rodrigues ergue-se de um ímpeto e brada:

SR - Mas se eu sei!

DB - Pois se sabe, diga!

SR - Não digo para me não humilhar diante de meus filhos! Não dou o braço a torcer! Quero conservar a força moral que devo ter nesta casa! Vá para o diabo!

N - E o senhor Rodrigues, exasperadíssimo, nervoso, deixa a sala de jantar e vai para o seu quarto, batendo violentamente a porta. No quarto havia o que ele mais precisava naquela ocasião: algumas gotas de água de flor de laranja e um dicionário...

N - A menina toma a palavra:

M - Coitado de papai! Zangou-se logo depois do jantar! Dizem que é tão perigoso!

DB - Não fosse tolo - observa dona Bernardina - e confessasse francamente que não sabia o que é plebiscito!

MM - Pois sim –

N - Acode Manduca, muito pesaroso por ter sido o causador involuntário de toda aquela discussão

MM - pois sim, mamãe; chame papai e façam as pazes.

M - Sim! Sim! façam as pazes! –

N - diz a menina em tom meigo e suplicante.

M - Que tolice! Duas pessoas que se estimam tanto zangaram-se por causa do plebiscito!

Dona Bernardina dá um beijo na filha, e vai bater à porta do quarto:

DB - Seu Rodrigues, venha sentar-se; não vale a pena zangar-se por tão pouco.

N - O negociante esperava a deixa, A porta abre-se imediatamente. Ele entra, atravessa a casa, e vai sentar-se na cadeira de balanço.

SR - É boa! –

N - brada o senhor Rodrigues depois de largo silêncio

SR - é muito boa! Eu! eu ignorar a significação da palavra plebiscito! Eu!...

N - A mulher e os filhos aproximam-se dele. O homem continua num tom profundamente dogmático:

SR - Plebiscito...

N - E olha para todos os lados a ver se há ali mais alguém que possa aproveitar a lição.

SR - Plebiscito é uma lei decretada pelo povo romano, estabelecido em comícios.

- Ah!

N - suspiram todos, aliviados.

SR - Uma lei romana percebem? E querem introduzi-la no Brasil! É mais um estrangeirismo!..